



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPAÇO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM**

**ALEXANDRE DE SOUZA GUIMARÃES**

**BELO HORIZONTE, 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPAÇO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2013**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Alexandre de Souza Guimarães**

## **AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPAÇO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em \_\_\_\_\_ de outubro de dois mil e treze, como requisito necessário para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Profa. Denise França Stehling (orientadora) – UFMG

---

Prof. UFMG

---

Alexandre de Souza Guimarães

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à Beatriz Ribeiro Moreira de Carvalho, pela oportunidade e empenho para que eu pudesse participar deste curso, à minha mãe e meus filhos, à minha esposa Maiele Alves Ferreira que me incentivou em todos os momentos, foi o pivô desta conquista. Vocês me proporcionaram a realização deste sonho importante e inestimável.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por tudo que Ele fez, está fazendo e ainda fará por mim. À minha mãe Auta Maria que sempre me apoiou e intercede à Deus pelo meu sucesso, aos meus filhos Alexandre e Luiz Fernando, à minha esposa Maiele que me incentivou e me acompanhou com muito amor, carinho e paciência durante todo o curso. À vocês, minha imensa gratidão, por tudo que recebi e pela representatividade que vocês exercem em minha vida. Aos meus colegas Clênio Ramos, Márcia Alves e Ivana Carla que souberam em todos os momentos me animar, incentivar e apoiar com muito carinho e sinceridade. E um agradecimento especial à equipe de Professores e Coordenadores do Curso Escola de Gestores pela dedicação, incentivo e respeito aos cursistas, de modo especial aos professores Denise França Stehling, Aline Gabriele Pereira e Alexandre Gomes Soares.

## EPÍGRAFE

*“Se os alunos precisam ter a capacidade de estabelecer relações interpessoais e é sabido que 80% da sua aprendizagem se dá pela observação, é crucial que as relações interpessoais dos funcionários dentro da escola estejam estabelecidas de forma harmônica”.*

Elaine Aparecida Silva

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marianos com o tema “As relações interpessoais no espaço de ensino-aprendizagem.” O objetivo geral é analisar as relações interpessoais no espaço de ensino-aprendizagem no intuito de aprimorar uma educação de qualidade no contexto da gestão democrática, buscando a interação com toda a comunidade escolar e local. Tem como objetivos específicos identificar de que forma as relações interpessoais que acontecem na escola estão favorecendo as atividades e práticas pedagógicas; levantar os aspectos positivos e negativos no cotidiano do convívio permanente no espaço escolar e avaliar as ações do gestor escolar no espaço de ensino aprendizagem bem como no espaço de convívio diário. No decorrer da análise foram realizadas pesquisas bibliográficas buscando fundamentação teórica observando se o tema em questão está coerente com as tomadas de decisões neste espaço educacional e com o próprio Projeto Político Pedagógico da instituição. Ao final, pontuo que a Escola Municipal Marianos necessita articular suas ações buscando uma gestão democrática embasada em políticas públicas que venham enriquecer o conhecimento e a atuação dos profissionais envolvidos no processo educacional proporcionando um ambiente adequado para o educando, incentivando o respeito às diferenças individuais e coletivas no espaço de ensino aprendizagem e propondo metas que subsidie uma interação mais harmoniosa no espaço educacional.

**Palavras-chave:** Relações Interpessoais, Ambiente Escolar, Qualidade na Educação.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>1. AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPAÇO ENSINO APRENDIZAGEM .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1. Conhecendo nossa escola .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2. Reflexões sobre uma gestão democrática voltada para as relações interpessoais no espaço de ensino aprendizagem .....</b>	<b>11</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXO</b>	<b>17</b>
Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marianos	

## INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Marianos é uma escola nucleada, ou seja, ela é uma escola que atende todas as crianças que estudavam antes em salas multisseriadas existentes em quatro comunidades diferentes. Está situada no meio rural, que atende as crianças das suas imediações, oferecendo-lhes Ensino Infantil e Fundamental de nove anos. Os alunos assim como seus pais, são pessoas humildes, carentes que sobrevivem do cultivo de lavouras, criação de pequenos animais e do auxílio do governo federal através do benefício do Bolsa Família. Esses possuem características e culturas próprias, o que mais os identificam é o respeito, a simplicidade e a perseverança.

Por estar localizada na zona rural, a referida escola possui bem próximo de suas dependências, um alojamento que abriga todos os funcionários durante a semana, pois esses se deslocam da sede (meio urbano) e permanecem na escola vinte e quatro horas por dia durante toda a semana (de segunda a sexta-feira).

Dessa forma, a Escola Municipal Marianos tem um aspecto diferencial e muito interessante: seus funcionários, de diversos setores (gestor, equipe pedagógica, docente e administrativa, motoristas de transporte escolar e auxiliares de serviços públicos) convivem juntos durante e após o trabalho, estendendo e misturando as relações de convívio no trabalho com as relações pessoais e sociais.

Diante desse quadro, esse local se torna um ambiente onde se constrói amizades, se troca experiências, se convive com conflitos, diferenças e se torna um espaço de diálogo constante, onde cada um passa a conhecer o outro e onde todos acabam se envolvendo com as questões educacionais, administrativas e burocráticas da referida escola por muito mais tempo, por conviverem juntos dentro da escola a semana toda.

Segundo Freire (2008):

“Escola é...

O lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é sobretudo, gente. Gente que trabalha; que estuda; que se alegra; se conhece; se estima.

O diretor é gente, o supervisor é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, irmão.

Nada de ilha cercada de gente por todos os lados.

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade, nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só educar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela!  
Ora é lógico...  
Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz". É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo. (FREIRE, 2008)

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marianos, mais precisamente no eixo "Tempos e Espaços Escolares", muito me chamou a atenção, um fato raro no cotidiano dessa escola. As relações interpessoais no espaço de ensino-aprendizagem são vividas além do horário de trabalho, pois a maioria dos funcionários vivem e convivem juntos durante a semana toda, superando conflitos, buscando a harmonia, respeitando as diferenças e gostos de cada um. Isso me despertou o interesse pelo tema "As relações interpessoais no espaço de ensino aprendizagem" para realizar esta análise.

Para essa proposta de análise do trabalho de conclusão do curso, gostaria de identificar como as relações interpessoais que acontecem na escola estão favorecendo e influenciando o trabalho pedagógico, que aspectos positivos e negativos existem nesse cotidiano do convívio permanente no espaço escolar e finalmente analisar o papel do gestor frente a essa situação vivida no espaço de ensino aprendizagem e no espaço de convívio diário.

# **1. AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPAÇO ENSINO APRENDIZAGEM**

## **1.1. Conhecendo nossa escola**

A Escola Municipal Marianos, situada na Fazenda Braço Esquerdo, nº 10, Comunidade Marianos, Distrito de Giru, município de Joáima/MG, atende todos os alunos da Comunidade Marianos e das comunidades vizinhas: Caracol, Convém, Quarteirão e Diamantina. Devido a esse atendimento, ela torna-se uma escola nucleada, ou seja, as pequenas escolas de salas multisseriadas existentes nas comunidades citadas acima foram desativadas e as crianças se deslocam em transporte escolar para estudarem na Escola Municipal Marianos. Essa oferece Ensino infantil e fundamental de nove anos, com turmas regulares.

Os funcionários da referida escola chegam para trabalhar na segunda-feira, às 05:00 h da manhã permanecendo no alojamento desta escola até às 17:00 h da sexta-feira. Assim que terminam as aulas, todos se deslocam de volta para suas casas, na cidade, para passar o final de semana com suas famílias.

No período em estão na Escola Municipal Marianos, os funcionários cumprem suas obrigações profissionais dentro do horário de trabalho e assim que terminam essas atividades, eles se divertem entre si e com os moradores das comunidades, na própria escola, jogando peteca, futsal, dama, dominó, utilizam também computadores, leem livros e assistem televisão. Se interagem no alojamento dividindo tarefas, como preparar o jantar, o lanche, confraternizando em algumas datas especiais, como por exemplo: aniversários, dia do professor, dia do diretor escolar, dentre outras. Dentre essas diversões, os funcionários se divertem fazendo visitas aos moradores das comunidades, visitando também as farinheiras, alambiques, botecos, capelas, igrejas, cachoeiras e alguns saem para pescar com as pessoas da localidade.

Por tanto, os funcionários dessa escola permanecem mais tempo, juntos na escola e nessa comunidade do que com suas próprias famílias, uma vez que são cinco dias na escola e dois com a família. É válido ressaltar que nesse ambiente também há conflitos e que para serem resolvidos, cabe à gestão escolar agir de forma democrática e harmônica para não permitir que a situação se agrave. Na concepção de Silva (2008, p.13):

Nos conflitos existentes dentro da escola acontece um agravante: o desenvolvimento da gestão escolar, que pode contribuir para diminuir estes abismos entre os profissionais ou pode acentuar e até mesmo propiciar um ambiente em que ele se agrave. (SILVA, 2008, p.13)

Diante dessa premissa, o papel do gestor é fundamental para conduzir bem as relações interpessoais no espaço de ensino-aprendizagem, no qual está inserido.

## **1.2. Reflexões sobre uma gestão democrática voltada para as relações interpessoais no espaço de ensino aprendizagem**

A escola é um ambiente educacional onde existem pessoas em seu contexto de convivência, com culturas diferentes que buscam a excelência no seu processo ensino-aprendizagem, e para isso, tem que haver o respeito às diferenças individuais e coletivas, e com certeza as relações interpessoais neste espaço de ensino aprendizagem são fatores determinantes para uma educação de qualidade baseada nos princípios da gestão democrática.

De acordo com Panizzi (2011, p.02):

A escola é um espaço de multiplicidades, onde diferentes valores, experiências, concepções, culturas, crenças e relações sociais se misturam e fazem do cotidiano escolar uma rica e complexa estrutura de conhecimentos e de sujeitos. Essa rica heterogeneidade que permeia a escola acaba por se confrontar com uma estrutura pedagógica que está baseada num padrão de homem e de sociedade, que considera diferença de forma negativa, gerando assim uma pedagogia excludente. (PANIZZI, 2011, p.2)

Assim, neste contexto, há um convívio e uma interação muito rica dentro e fora do ambiente escolar, entre alunos, moradores das comunidades e funcionários da escola. Essa interação traz muito mais resultados positivos no processo ensino-aprendizagem, do que negativos. Ou seja, o gestor escolar atua além das suas atribuições na escola. Ele tem um papel de líder comunitário onde os presidentes de associações comunitárias e todos os moradores depositam muita confiança e tem um respeito muito grande por ele.

Além de responsável pela escola, o gestor da Escola Municipal Marianos é responsável pelos três transportes escolar da referida escola (uma perua Kombi e dois ônibus). Sendo assim, qualquer emergência que ocorrer nas comunidades, o

gestor autoriza os motoristas (após expediente) a fazerem os serviços de emergência. Por exemplo: transportar pessoas acidentadas, gestantes, hipertensos e outros doentes ao posto de saúde do distrito e se preciso até a cidade. Se tem festividade em alguma das comunidades (casamentos, festas de igrejas, torneios esportivos, festas juninas, etc.) essas agendam com o gestor escolar uma data e horário que não atrapalham o andamento da escola, para que os ônibus escolares transportem as pessoas de uma comunidade à outra ou das comunidades para a escola, quando o movimento é organizado na própria escola.

A escola conta ainda com uma rádio comunitária doada pela UNICEF que também é de responsabilidade do gestor. Essa rádio (Rádio Cultural 96,1 FM) é utilizada pela escola através de programas educativos que tem a participação ativa dos alunos e professores e serve ainda a todas as comunidades circunvizinhas à escola. Até mesmo os problemas nas estradas e rodagens são resolvidos pelo gestor, pois esse tem ligação direta com o prefeito e acaba sendo um intercessor dos moradores dessas comunidades.

Mas para que essas ações aconteçam e tragam benefícios à todos, é necessário que haja um respeito muito grande no que se refere aos hábitos e costumes do povo da zona rural. Trata-se de pessoas muito simples, que respeitam a todos, tendo suas tradições e fazendo questão de valorizá-las. Por exemplo: se cumprimentam com aperto de mão ou abraços; os mais novos se ajoelham para pedir a benção dos padrinhos, avós e pais e são extremamente receptivos em suas residências. Com isso, a maior alegria deles é ter os funcionários da escola, principalmente o gestor, como seus parceiros, pessoas para conversar, tomar um cafezinho, para todos os momentos, principalmente em momentos difíceis.

Com tudo isso, naturalmente nasce e cresce uma relação harmoniosa entre as partes citadas, atores dessa história. Os alunos também fazem parte desse cenário e adquirem uma consideração maior por seus “mestres” e principalmente pelo que a escola representa para a comunidade.

A parte mais difícil que pode trazer consequências negativas é que o gestor tem que ter muito cuidado para conseguir distinguir suas ações profissionais dos seus laços de amizade. Quando precisar agir ou tomar decisões, deve fazer com imparcialidade e de forma democrática, buscando sempre os interesses e o crescimento dos alunos, defendendo os ideais da instituição e fazendo com que os demais funcionários ajam da mesma forma, principalmente na elaboração e

desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico. Como nos relembra Souza (2012, p. 16):

(...) um dos impactos e desafios das lutas da educação do campo é o reconhecimento da diversidade de trabalhadores do campo brasileiro no momento de elaborar políticas educacionais. Afinal, discutir identidades e culturas tão específicas (...) exige esforço pedagógico e político. (Souza, 2012, p.16)

Ao longo do ano, a convivência e as relações interpessoais extravasam o espaço escolar e se expandem pelas comunidades, onde as amizades se agigantam de tal modo que alguns moradores convidam funcionários para serem padrinhos de seus filhos, testemunhas de casamento, outros aprendem a conduzir veículos (carro e moto) com os motoristas de transporte escolar, após o horário de trabalho, participam de pequenos torneios de peteca e futsal nas quadras da escola, participam juntos de campanhas socioeducativas, de cursos profissionalizantes realizados pelo SENAR/MG, e ao longo do ano já aconteceu de surgirem namoros e até casamentos entre funcionários e de funcionário(a) com morador(a) das comunidades.

Todos esses fatos contribuem para que o processo ensino-aprendizagem tenha resultados positivos e que os conflitos que surgirem no espaço educacional sejam resolvidos com mais harmonia, pois as pessoas se conhecem e aprenderam a conviver respeitosamente dentro e fora da escola, pela escola.

Os problemas relacionados à aprendizagem dos alunos ficam mais fáceis de resolver quando o gestor da referida escola utiliza essa proximidade que tem com sua equipe de funcionários, alunos e comunidade para buscar ações que solucionam esses problemas. Mas para isso é necessário que essas ações sejam voltadas para uma gestão democrática, participativa e de qualidade. Neste contexto, Silva (2008, p.12) afirma:

[...] que para amenizar os atritos existentes nas relações interpessoais é preciso que haja uma gestão democrática embasada em políticas públicas que garantam o reconhecimento dos profissionais que atuam na Educação, como parte de um todo na construção de um ambiente adequado para o educando. (SILVA, 2008, p.12)

O espaço escolar tem que manter suas características educacionais e garantir uma identidade própria da escola rural que propicie um ambiente de trabalho com

relações interpessoais mais justas priorizando o respeito às diferenças de todos os envolvidos no processo educacional.

Segundo Paro (2001, p.89) :

O local em que se realiza a educação sistematizada precisa ser o ambiente mais propício possível à prática da democracia. Por isso, na realização da educação escolar, a coerência entre meios e fins exige que tanto a estrutura didática quanto a organização do trabalho no interior da escola estejam dispostas de modo a favorecer relações democráticas. Esses são requisitos importantes para que uma gestão escolar, pautada em princípios de cooperação humana e solidariedade possam concorrer tanto para ética quanto para a liberdade, componentes imprescindíveis de uma educação de qualidade (PARO, 2001, p. 89).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marianos para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, é possível afirmar que participar de um universo escolar tão presente e envolvente na vida profissional, social e pessoal dos profissionais da educação, alunos, comunidade escolar e local da referida escola rural é um grande desafio que expande os limites da formação profissional, do horário de trabalho, dos hábitos e costumes e das relações interpessoais buscando a excelência no processo ensino-aprendizagem, através de uma gestão democrática, significativa e ciente de suas responsabilidades não só dentro dos muros da escola, como também fora auxiliando e sendo peça fundamental para boa convivência naquela comunidade local.

Segundo Panizzi (2011, p. 14):

O sujeito constrói-se a partir das relações entre um mundo externo, estruturado pela cultura e pelas condições históricas, e por um mundo interno, não somente no aspecto cognitivo, mas afetivo, que envolve desejos, pulsões, sentimentos e emoções, portanto, é extremamente importante aproveitar essas relações na prática educativa. (PANIZZI, 2011,p.14)

Diante dessa premissa, o gestor escolar é um articulador, mediador de todo processo educacional bem como das relações sociais e culturais, de conflitos, e de afetividades na Escola Municipal Marianos e na comunidade a qual está inserida. Um dos principais desafios do gestor é garantir a qualidade da educação, através de uma gestão democrática e imparcial mantendo as relações interpessoais de maneira harmônica, pois essas têm seus aspectos positivos que contribui muito para o sucesso educacional da instituição e boa convivência na comunidade.

Ao finalizar este trabalho foi possível compreender que as relações interpessoais no espaço de ensino-aprendizagem, em especial na Escola Municipal Marianos é uma questão particularmente desafiadora, que não é tão comum em outras escolas, devido à questão dos funcionários permanecerem na escola a semana toda. Essa mesma questão desafiadora, quando bem direcionada, torna-se de grande importância quando se almeja uma educação de qualidade pautada na gestão democrática, participativa e que acima de tudo preocupa-se com a formação do sujeito de direitos inserido no seu meio social.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A escola**. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>>. Acesso em 21 de setembro de 2013.

FREIRE, Paulo. **Escola é...** Disponível em: <<http://profgege.blogspot.com/2008/01/poema-escola-paulo-freire.html>>. Acesso em 22 de setembro de 2013.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. **A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt132.pdf> > Acesso em 26 de agosto de 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001. 144p.

SILVA, Elaine Aparecida. **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 7, n.2, p. 12 – 13, 2008.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais**. Disponível em: < <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/163/artigo234867-1.asp> > Acesso em 21 de setembro de 2013.

## **ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



**ESCOLA MUNICIPAL MARIANOS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ALEXANDRE DE SOUZA GUIMARÃES**

**CLÊNIO RAMOS REZENDE**

**REGINA LÚCIA F. FREITAS**

**JOAÍMA, 2013**



## **ESCOLA MUNICIPAL MARIANOS**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**JOAÍMA, 2013**



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	03
1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO .....	04
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	06
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa .....	06
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica .....	08
3. CURRÍCULO .....	09
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	12
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	13
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	14
7. AVALIAÇÃO .....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS .....	20

## INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Marianos, antes da sua nucleação, era chamada de Escola Municipal Felipe dos Santos, mas teve sua denominação alterada pelo Projeto de Lei Municipal nº. 12/99, de 18 de maio de 1999. A escola foi criada pela portaria nº. 64/2001 – nos termos do artigo 1º da Resolução SEE nº. 66, de 10 de abril de 1999; do parágrafo único do artigo 31 da Resolução CEE nº. 306, de 19 de janeiro de 1984.

Seu nome foi sugerido pelos moradores da comunidade, homenageando o dono da Fazenda o Sr. Mariano Dutra. Essa sugestão foi encaminhada e aprovada pela Câmara Municipal de Joáima, sob a iniciativa do vereador Fidelcino Gil de Souza.

A Escola Municipal Marianos, como todas as escolas da Rede Municipal de Ensino, pertence à Secretaria Municipal de Educação (SME) e está vinculada a 2ª Superintendência Regional de Almenara/MG, da qual recebe orientações no que se refere à legislação e filosofia de trabalho da Secretaria Estadual de Educação (SEE) e Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Atualmente a Escola Municipal Marianos atende à aproximadamente cento e oitenta e sete alunos das comunidades Marianos, Convém, Diamantina, Caracol e Quarteirão, cujo transporte escolar se faz garantir pela Instrução n.º 002/95 de Belo Horizonte de 11 de agosto de 1995. A escola atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, este tendo a duração de nove anos, em é organizado em regime de ciclos.

A referida escola é privilegiada pelo espaço físico que possui. Esse espaço é constituído de uma área livre totalmente gramada e arborizada, duas quadras esportivas, uma de peteca e outra de futsal. Nesses espaços os alunos se divertem e praticam atividades esportivas e de recreação.

Os moradores das comunidades rurais da localidade também utilizam esses espaços da escola todos os dias após as aulas e nos finais de semana, para práticas esportivas e de lazer. Além dessa utilização, são realizados também eventos culturais, religiosos, festivos, reuniões da associação comunitária e outras.

O corpo discente da escola é composto de alunos carentes que atuam com seus pais nas atividades voltadas ao cultivo de lavouras e criação de animais. Esses

alunos apresentam a vontade de aprender devido à necessidade de melhorar as condições de vida da família. São alunos com poucos casos de indisciplina, pois assim como seus pais, têm um respeito e apreço muito grande pelo professor. A maioria dos pais apresenta baixa escolaridade e estão a maior parte do dia envolvidos no trabalho na lavoura. É comum os alunos serem levados pelos pais para auxiliarem tanto no plantio quanto na colheita de feijão e milho, em algumas épocas do ano.

Há problemas na aprendizagem, devido às dificuldades de acompanhamento pelos pais nas tarefas escolares em casa e ausência de alunos devido à problemas climáticos (chuva) que impedem os transportes escolares de circular, ficando o período de chuvas sem aula, especificamente em época de plantio e colheita. O impedimento para circulação do transporte é geográfico, devido principalmente à localização da escola ser num vale abaixo das comunidades rurais. Há pontos de alagamento na estrada que ainda é de terra e bem acidentada.

## **1 - FINALIDADES DA ESCOLA**

A principal finalidade da escola é desenvolver um trabalho humanista visando um ensino de qualidade, formando cidadãos críticos, participativos e pesquisadores, que valorizem o respeito à disciplina, a solidariedade, a dignidade e que busquem harmonia entre funcionários, alunos e comunidade.

O objetivo geral da escola é oferecer uma educação de qualidade baseada em metodologias diversificadas, com o comprometimento de toda a comunidade escolar, tendo como suporte uma instituição organizada e consciente dos seus direitos e deveres. Segundo Paro (2005, p. 10): “Se queremos uma escola transformadora, temos que transformar a escola que temos aí... Nesse sentido, que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola.”

Para transformar o sistema de autoridade e distribuição do próprio trabalho no interior da escola é necessário que se estabeleça uma gestão democrática, participativa e atuante, pois segundo Dourado, Oliveira e Santos (2013, p. 22): “[...] a gestão democrática participativa na escola apresenta-se como um dos aspectos fundamentais das condições de oferta de ensino com qualidade.”

A escola seguirá o planejamento proposto no Projeto Político Pedagógico, em razão deste trazer, segundo Souza (2005): “a definição de um marco referencial, a elaboração de um diagnóstico e a proposição de uma programação com vistas à implementação das ações necessárias à realização de uma prática pedagógica crítica e reflexiva”.

O referido projeto tem como objetivo principal, retratar o planejamento da escola e, ainda segundo Souza (2010): “caracteriza-se como meio por excelência, do exercício do trabalho pedagógico de forma coletiva, ou seja, com possibilidade ímpar de superação da forma fragmentada e burocrática de realização desse trabalho”. Acredita-se ainda que, quando o projeto é elaborado por todos, a garantia do envolvimento de todos no processo é muito maior, visto que é uma produção coletiva onde todos tiveram sua participação.

Baseada no princípio de gestão democrática, a equipe da escola discutiu com todos os segmentos sobre vários aspectos, dentre eles a opção filosófica, política, sócio-antropológica e pedagógica da escola. Quanto à opção filosófica, a escola pretende formar cidadãos críticos, participativos capazes de se interagir na sociedade a qual estão inseridos, atuando e valorizando a democracia. Para isso, a escola pretende oferecer uma educação de qualidade capacitando as equipes pedagógica e docente.

(...) para vivenciarmos essa democracia no contexto escolar, precisamos articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade, caracterizando a escola como espaço de convivência social, onde todos aprendem, identificando problemas que podem dificultar a relação entre escola e a comunidade (DOURADO, 2010, p. 14)

Nesta perspectiva, a Escola Municipal Marianos tem como missão: “proporcionar o desenvolvimento integral de seus alunos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando as ações da família e da comunidade, preparando-os não só para o Ensino Médio, mas também para a vida.” (BRASIL, 1996, Art. 29º, Seção II).

A escola tem se organizado a partir dos seguintes objetivos gerais:

- ✓ Organizar uma proposta pedagógica clara e objetiva que norteie a prática docente e proporcione aos alunos um melhor desempenho na aprendizagem e na própria vida;

- ✓ oferecer aos alunos uma educação de qualidade, para que estes possam ser cidadãos participativos na sociedade a qual estão inseridos;
- ✓ criar condições para que os alunos tenham consciência de preservação do meio ambiente e que saibam utilizar os recursos naturais sem agredir a natureza;
- ✓ buscar alternativas para recuperar a aprendizagem dos alunos que se encontram com a idade avançada em relação ao seu nível de aprendizagem;
- ✓ buscar a parceria das famílias na busca de uma aprendizagem significativa, no que se refere às atividades para casa e também na frequência dos alunos e nas reposições de aulas em períodos de chuvas;
- ✓ acompanhar o processo ensino-aprendizagem fazendo análise de resultados das avaliações diagnósticas internas e externas e
- ✓ promover ações que estimulem o gosto pelas práticas de leitura, produção escrita e desenvolvimento das práticas sociais.

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A estrutura organizacional de uma escola compreende dois tipos básicos de estruturas: a administrativa e a pedagógica. Fazem parte das estruturas administrativas: os recursos humanos, físicos e financeiros, a arquitetura do prédio, equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, limpeza e saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica).

Quanto às estruturas pedagógicas, segundo Alves (1992, p.21), “organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades”. Referem-se às interações políticas e às questões ligadas ao ensino-aprendizagem e ao currículo.

### **2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA**

A Escola Municipal Marianos está situada na Fazenda Braço Esquerdo, 10, Zona Rural, distrito de Giru, Joáima/MG.

A infraestrutura se encontra em excelente estado de conservação, contando com seis salas de aula, uma diretoria, uma secretaria, uma sala para os professores com banheiro, um laboratório de informática, dois depósitos, uma cantina, um refeitório, um escovódromo, uma quadra de esporte, uma quadra de peteca, um pátio, dois banheiros (masculino e feminino). Falta uma biblioteca completa com variedades de acervos, pois o espaço de leitura fica no laboratório de informática, sendo usado para as duas atividades. Para as atividades esportivas a escola conta com uma quadra descoberta na escola e o pátio.

A referida escola conta com um alojamento para funcionários que fica a aproximadamente 30 metros de distância do prédio principal. Esse alojamento abriga todos os funcionários que se deslocam da sede e permanecem a semana toda na comunidade a serviço da escola. Geralmente, os funcionários que ficam neste alojamento são: diretor escolar, supervisora, professores, serviçais e motoristas. Os outros funcionários que moram na própria comunidade e/ou no distrito próximo, não precisam do alojamento. Nos finais de semana, quando todos retornam para suas residências, o vigia, que é da comunidade, toma conta do alojamento e da escola.

Para a realização dos objetivos, a escola conta com recursos da Caixa Escolar que são administrados pela direção e pelo colegiado. A escola conta ainda com o suporte da Secretaria Municipal de Educação (SME), a qual fornece materiais didáticos, de limpeza e de recreação que são necessários ao funcionamento e estão sempre de acordo com as necessidades da escola.

A autonomia financeira da escola é parcial, pois é administrada pelo Órgão Público Municipal de Educação de acordo com o artigo 13º a 20º da Lei Orgânica do município, através de Conselhos Municipais. A autonomia financeira refere-se ao controle de recursos financeiros, sempre de acordo com a proposta contida na LDB através da lei n.º 9.424, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento do Ensino Fundamental.

A comunidade escolar é informada anualmente, pelo colegiado, da utilização dos recursos financeiros do Caixa Escolar, que priorizam as ações previstas no plano de ação do Projeto Político Pedagógico, pois a escola só recebe anualmente os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Os demais recursos arrecadados pela escola se dão através da realização de festas, bingos e rifas.

É importante citar que a administração e gestão financeira são feitas pelo diretor e pelo secretário municipal de educação. O Colegiado não funciona de maneira permanente e também não realiza reuniões sistemáticas.

O quadro de funcionários da escola conta com vinte e seis servidores, dividido da seguinte forma: um gestor escolar com formação em Magistério e Teologia; uma supervisora formada em Pedagogia; um escriturário/secretário escolar formado em Pedagogia; uma professora eventual formada em Pedagogia; seis professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental com formação em Magistério (um professor), Normal Superior (dois professores) e em Pedagogia (três professores); seis professores dos anos finais do Ensino Fundamental com habilitação específica; sete agentes de serviços públicos com Ensino Médio completo (dois agentes) e com Ensino Fundamental incompleto (cinco agentes); três motoristas de transporte escolar, todos com Ensino Fundamental incompleto.

## **2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA**

No ano de 2004 a Secretaria Municipal aderiu ao Ensino Fundamental de nove anos e a escola passou a atender alunos de seis anos. O ingresso na escola se dá através do cadastramento escolar e matrícula, sendo divulgados através de uma chamada pública realizados em rádio.

A escola oferece Educação Infantil (turmas de 04 e 05 anos) no turno vespertino atendendo vinte e cinco alunos; há também o Ensino Fundamental (1º ao 4º ano) no turno vespertino atendendo sessenta e oito alunos e no turno matutino (5º ao 9º ano) com noventa e quatro alunos. Dessa forma, há cento e oitenta e sete alunos matriculados e frequentes na escola. A educação em tempo integral está em fase de implementação sendo oferecida a todos os alunos, que desenvolvem oficinas de artes, esporte, recreação e orientações pedagógicas em horário extra turno.

A enturmação é feita pela equipe pedagógica e pelo gestor ao final de cada ano, tendo em vista que cada turma pode ter no máximo trinta e cinco alunos. O primeiro critério usado para a enturmação é o nível de aprendizagem e o segundo é não colocar alunos com problemas de indisciplina na mesma sala. Atendidos esses critérios, o restante dos alunos é distribuído de forma heterogênea, podendo ser feito

o remanejamento quando houver necessidade. Esse é feito por toda a equipe pedagógica buscando atender às diversidades e um melhor rendimento para o aluno.

O grupo de professores da Escola Municipal Marianos, visando maior eficácia no atendimento individualizado em sala de aula, optou por utilizar o sistema de reagrupamento. Este sistema de reagrupamento é feito somente com os alunos que possuem baixo desempenho na aprendizagem. Eles são acompanhados por um professor recuperador, durante um período do turno, desenvolvendo atividades fora da sala que buscam sanar suas dificuldades.

Quanto à periodicidade de reuniões pedagógicas entre professores e coordenação e/ou direção, o que acontece atualmente é que os professores ficam na escola durante a semana toda, pois a escola se situa em uma zona rural. Pela manhã estão dando aula (“Módulo I”) e no período da tarde (terça e quinta-feira) estão fazendo o planejamento e reuniões pedagógicas, sendo nomeado de “Módulo II.” Sempre que necessário, a comunidade escolar é convocada a comparecer na escola. Tanto individualmente ou coletivamente, os pais participam de reuniões com os professores.

### **3- CURRÍCULO**

O currículo escolar pode ser definido de acordo com as especificidades de cada instituição, das suas necessidades e das necessidades de cada aluno. Ou seja, a definição de currículo escolar leva em conta a vida do aluno na escola e fora dela como um todo. Assim, é importante que o professor conheça o aluno na sua totalidade: seus interesses, suas experiências acumuladas, seus anseios, a realidade em que está inserido, etc. Tais elementos serão o subsídio para a sua ação pedagógica.

O termo currículo é usado com vários sentidos e várias definições. Santos afirma que:

O termo currículo... já foi definido: 1) como uma série estruturada de resultados; 2) como um conjunto de matérias; 3) como conjunto de experiências que os estudantes desenvolvem sob a tutela da escola e 4) como intento de comunicar os princípios essenciais de uma proposta educativa. Ultimamente, vem sendo entendido como uma seleção de conhecimentos extraídos de uma cultura mais ampla. (SANTOS, 2011, p.15)

Para Lopes:

O currículo é o conjunto de todas as experiências escolares de conhecimento proporcionadas aos/ às estudantes, portanto se constrói na instituição escolar, nos acordos e conflitos diários no interior dessas instituições. Se o currículo, evidentemente, é algo que se constrói seus conteúdos e sua forma última não podem ser indiferentes aos contextos nos quais se configura.” (LOPES, 2000, p. 19)

A escola compreende o currículo como seleção de diferentes disciplinas que, articuladas, contribuem para a construção de instrumentos de compreensão e intervenção na realidade em que vivem os alunos. O plano curricular é analisado a cada ano pela equipe pedagógica e é o gestor que o apresenta à comunidade escolar. A comunidade pode fazer sugestões, mas o Colegiado como não atua nesse aspecto, não indica modificações e/ou alterações.

Os componentes curriculares são selecionados de acordo com a realidade do aluno e levam em conta os valores, pensamentos e perspectivas da época e da comunidade em que a escola está inserida. Esses são abordados de forma interdisciplinar e contextualizados, visando a aprendizagem significativa dos alunos. Assim, cada componente deve priorizar a aplicabilidade de seus conteúdos ao cotidiano, colaborando para o desenvolvimento de habilidades, competências, procedimentos e atitudes necessárias ao exercício da cidadania.

A organização da Escola Municipal Marianos está embasada na estrutura do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e Ensino Fundamental de nove anos, respeitando as especificidades locais. As diretrizes curriculares da escola seguem o modelo municipal que está embasado no CBC – Conteúdo Básico Comum (Estado de Minas Gerais) e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborado pelo governo federal que são utilizados pelas equipes pedagógica e docente da escola para orientação do planejamento anual do processo ensino aprendizagem.

Os conteúdos são definidos e planejados anualmente e as atividades curriculares desenvolvidas na escola visam valorizar o que é próprio da infância e adolescência. Os objetivos didáticos definidos pela equipe pedagógica buscam priorizar a formação integral do aluno, levando em conta o desenvolvimento de atitudes e valores para a formação de um cidadão autônomo e ético.

O currículo da Educação Infantil visa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens significativas, orientadas e livres. Ele abrange dois eixos: o primeiro é *Formação Pessoal e Social*, em que se desenvolvem a

Identidade e a Autonomia e o segundo é o *Conhecimento de Mundo*. Este é organizado em: Linguagem Oral e escrita, Natureza e Sociedade, Matemática, Movimento, Música e Artes Visuais. O currículo do Ensino Fundamental está organizado de acordo com as áreas do conhecimento, sendo: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Educação Física, Conhecimentos de Informática e Língua Inglesa.

Os temas transversais permeiam todo o processo educativo: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Os conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Artes e História.

A escola busca a sistematização de métodos/metodologias e técnicas que favoreçam a aprendizagem do aluno, valorizando a pesquisa, oficinas, trabalhos em grupo, debates, discussões, estudos dirigidos, palestras, seminários, laboratórios, aulas práticas e de observações. Para que tudo isso aconteça, as atividades devem estar contextualizadas, ou seja, fazendo relações com a realidade e a prática social, com isso pode-se trabalhar com uma ação interdisciplinar, reunindo contribuições de todas as áreas do conhecimento, num processo de elaboração do saber voltado para a compreensão da realidade, descobrindo potencialidades e alternativas de atuação sobre a mesma, transformando-a.

O planejamento é bimestral e é feito por série, nas séries iniciais; e por disciplina, nas séries finais. O planejamento diário é feito na escola duas vezes por semana com folgas para os professores das séries finais, cumprindo oito horas de planejamento, o que está previsto por Lei Municipal (Lei do Plano de Carreira do Magistério). O controle de frequência é feito diariamente nos anos iniciais e por disciplina nos anos finais, cumprindo a exigência mínima de 75% do total de horas letivas para aprovação.

A escola, compromissada com a sociedade e inserida concretamente em sua comunidade democrática e inclusiva, integra a família nos projetos pedagógicos e de ações sociais, bem como nas demais atividades pedagógicas e sócio-culturais realizadas.

Um dos projetos mais significativos é o Projeto Geo/Ciências, onde os alunos expõem trabalhos desenvolvidos nas áreas de geografia e ciências, tanto nas salas quanto nos espaços coletivos da escola. Normalmente esse projeto é realizado no

mês de junho. Outros projetos menores acontecem na escola dentro da área de saúde com o corpo e com o meio ambiente.

Os estudos de recuperação são oferecidos de forma contínua e paralela ao longo do ano letivo, assim que as dificuldades são detectadas pelos professores, que ficam responsáveis, junto com toda a equipe pedagógica, por buscar novas estratégias para superá-las.

#### **4 . TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

A Escola Municipal Marianos, procurando valorizar o espaço para o Ensino Infantil e Fundamental de nove anos, busca proporcionar um ambiente educacional receptivo e estruturado para atender, na medida do possível, às necessidades dos alunos e oferecer um processo ensino-aprendizagem significativo e de qualidade.

Possui uma área externa gramada bastante ampla, uma quadra esportiva e refeitório. Esses espaços são utilizados pelos professores e alunos nas práticas recreativas e educativas. Há também um laboratório de informática e uma rádio escolar comunitária utilizada pela escola e pela comunidade local. A equipe docente, conta ainda com uma sala de planejamento espaçosa e material de apoio para planejamento das aulas. O planejamento é feito nas terças e quintas-feiras, no qual os professores cumprem duas horas de planejamento em cada dia, extra-turno compondo o Módulo II, conforme descrito no eixo “Estrutura Organizacional Pedagógica”.

Conforme citado anteriormente, as relações sociais no espaço de ensino-aprendizagem dessa escola são vividas além do horário de trabalho, pois a maioria dos funcionários vivem e convivem juntos durante a semana toda, superando conflitos, buscando a harmonia, respeitando as diferenças e gostos de cada um.

Ao discutir importantes aspectos do lugar, Pinheiro (apud PEKELMAN; SANTOS, 1999, p.65), inscreve o lugar como sinônimo do cotidiano, onde

se expressam não somente as experiências de vida, na perspectiva individual que o termo possa conter, mas contextos de relações distintas que envolvem pessoas, como coletividades e instituições, em espaços e tempos determinados.(PINHEIRO, 1999, p. 65)

Quanto à definição das divisões temporais da escola, o ano é dividido em bimestres. A jornada escolar é organizada em quatro horas de trabalho diário, excluído o tempo destinado ao recreio e assegurado a duração da semana letiva com cinco dias e anualmente de duzentos dias letivos.

O calendário escolar é elaborado pela comunidade escolar, respeitando as normas legais e homologado pelo inspetor escolar. As especificações estão previstas no Regimento Escolar.

A escola proporciona a seus alunos um ambiente heterogêneo, plural, rico em aprendizagens e brincadeiras, planejando os seus espaços em prol do desenvolvimento das crianças. A comunidade onde a escola está inserida, não possui outros espaços que possam ser utilizados pelos alunos e pela própria comunidade, neste sentido a escola é utilizada também pela comunidade para eventos culturais, esportivos, religiosos e festivos.

## **5. PROCESSOS DE DECISÕES**

Os processos de decisão da Escola Municipal Marianos estão sempre subordinados à Secretaria Municipal de Educação e/ou ao poder executivo do município. Embora as finalidades da escola objetiva uma escola democrática que ofereça igualdade de oportunidades, visando a inclusão e a participação de toda a comunidade escolar, na prática isso não acontece.

A referida escola não possui autonomia e não tem participação no que se refere à escolha do gestor escolar, designação ou contratação de funcionários e nas compras de materiais utilizados pela/na escola, pois essas decisões são exclusivas do poder executivo. Cabe a escola apenas as decisões de ordem internas, ou seja, funcionar com o que tem, obedecendo às exigências da Secretaria Municipal de Educação.

O Colegiado e a Associação de Pais e Mestres estão desatualizados, e os mesmos não tem muita influência nas decisões da escola porque o poder executivo é quem decide de acordo com seus interesses políticos, econômicos e administrativos.

Certamente a melhor forma de obter uma gestão escolar democrática com um processo de ensino-aprendizagem de qualidade e participativo, é através da

participação efetiva de toda a comunidade escolar e local, com os órgãos colegiados (Conselho Escolar, Colegiado, Associação de Pais e Mestres) atuando e participando de todos os processos de decisões e que tenham iniciativa para buscarem soluções e estejam em constante atualização.

Nesta perspectiva Gonçalves afirma que:

(...) em uma administração colegiada, a educação é tarefa de todos, família, governo e sociedade, para tanto é necessário o envolvimento de todos os sujeitos participantes do processo educacional, que devem entender e participar deste como um trabalho coletivo, pois é dinâmico e exige ações concretas. Para tanto, é necessário que a gestão democrática seja vivenciada no dia-a-dia das escolas, seja incorporada ao cotidiano e se torne tão essencial à vida escolar, quanto é a presença de professor e alunos. (GONÇALVES, 2001, p. 30)

Portanto, os processos de decisão da escola citada, ainda não conseguiram alcançar as propostas de uma gestão democrática, pois, segundo Gonçalves:

Na gestão democrática é importante a presença organizada da sociedade na escola, acompanhando e participando do processo educacional, onde o diretor descentralizando o poder distribuído responsabilidades entre todos. [...] Em uma gestão democrática todas as pessoas ligadas à escola podem fazer-se representar e decidir sobre os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. Isto ocorre devido à integração da sociedade com a escola mediante a efetivação do Conselho Escolar com representações da comunidade. (GONÇALVES, 2001, p. 31)

## 6. RELAÇÕES DE TRABALHO

A relação professor/aluno, na perspectiva de ajuda e respeito é ponto forte no trabalho que é desenvolvido, pois estes alunos, juntamente com os professores, estabelecem critérios e normas de boa convivência dentro e fora da sala. Esse é um conceito do respeito que não se restringe à sala, abrangendo todas as áreas da vida da criança. Há sempre entre professor e aluno o respeito às diferenças, ao limite individual, pois são através destes conceitos que são estabelecidos projetos de trabalho que estimulam a curiosidade, a emoção e as manifestações artísticas e culturais.

Nesse aspecto, a escola prioriza o envolvimento com a comunidade, procurando conhecer e preocupar-se com os seus valores e desafios para buscarem

alternativas para a melhoria da qualidade de vida, através do incentivo da participação dos diversos segmentos da sociedade na discussão de projetos.

Para tanto deve haver diálogo, parceria e criatividade com os pais, para que os mesmos possam ser parceiros da escola na empreitada de educar o aluno, usando estratégias como criação de eventos tais como palestras, seção de vídeo, bazares, campanhas, feiras, cursos, etc.

Quanto à relação professor-aluno, na maioria é boa, apesar de existirem algumas manifestações de agressividade e indisciplina por parte de alguns alunos, o que faz com que alguns professores sem saber como restabelecer a harmonia na turma, coloque alunos para fora de sala, levando o caso para a direção.

Cada um dos atores escolares desempenha o seu papel de acordo com o regimento da instituição e através do bem comum no processo ensino-aprendizagem. Assim, todos buscam uma convivência harmoniosa, onde as situações de conflito dentro do ambiente escolar sejam resolvidas através da reflexão e do diálogo. Os conflitos são inevitáveis em ambientes de convivência humana, devido às diferenças individuais de cada pessoa. No entanto, os conflitos nem sempre, podem ser caracterizados de forma negativa, eles podem ser utilizados como ponto de partida para buscar uma convivência mais harmônica e contribuir para a valorização e o respeito do próximo. Conforme Carvalho (2001, p. 51):

Os conflitos não tem necessariamente uma feição negativa e destruidora, e a ausência de conflitos não revela, por si só um ambiente sábio. No conflito nós desenvolvemos, progredimos e aprendemos a conviver com o que é diferente de nós. Se pensássemos e agíssemos de mesmo modo, não teríamos tantas descobertas e tanto progresso. O respeito às diferenças e o estímulo ao pensamento divergente desenvolvem a criatividade e pode fazer do convívio escolar um exemplo de convívio democrático. (CARVALHO, 2001, p. 51)

Avaliamos ser importante também que o professor esteja sempre refletindo sobre sua prática pedagógica, trabalhando de acordo com a realidade em que está inserido, planejando e executando ações coerentes, sendo flexível e aberto às mudanças necessárias que vão contribuir no desenvolvimento crítico, participativo, reflexivo do aluno para que ele atue com voz ativa perante a sociedade, exercendo seus direitos e deveres, ao mesmo tempo em que preze por valores morais, éticos e culturais, diplomando-se assim juridicamente e civilmente.

## 7. AVALIAÇÃO

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática educativa. Por meio deles os processos de aprendizagem dos alunos, a qualidade das integrações estabelecidas com outras crianças, adolescentes, funcionários e com o professor são contextualizadas.

A avaliação deve ter função diagnóstica, buscando investigar os conhecimentos, competências e habilidades que o aluno traz e formadora, no sentido de acompanhar a aprendizagem, identificando sucessos e dificuldades do processo de desenvolvimento, inclusive para reorientação. Deve ainda ter caráter de continuidade, visando reorganizar as ações educativas subsequentes.

A escola entende bem o que é avaliação diagnóstica e adota portanto sua prática baseada numa concepção sócio interacionista (Vygotsky, 1998), onde o aluno é o sujeito de sua própria aprendizagem, importando o processo e não somente o produto. O erro é encarado como subsídio para replanejar as ações. A avaliação é feita inicialmente por relatórios diários a partir de observações e é também paralela, pois é feita no final de cada bimestre.

A avaliação formativa é feita durante todo o processo, reforçando o aspecto qualitativo e quantitativo para que ao final do ano letivo seja feita uma avaliação somática, ou seja, quantifique o produto alcançado. Para Piaget (1993) “a avaliação é o ponto de partida e o ponto de chegada”. Ela antecede, acompanha e sucede o trabalho pedagógico, exercendo funções diferentes de acordo com o momento.

Ao final de cada bimestre é realizado o Conselho de Classe, onde são registrados os progressos e dificuldades dos alunos e as recomendações pedagógicas. Os pais ou responsáveis são informados sobre o desempenho dos mesmos.

O desempenho dos alunos é expresso através dos objetivos estabelecidos no planejamento semestral ou anual. Para que haja promoção de uma série para outra o aluno deverá ter 60% de aproveitamento em cada disciplina, conforme está previsto no Regimento Escolar.

Ficará retido na série em curso o aluno que não apresentar o desempenho mínimo em três ou mais disciplinas, incluindo-se neste as disciplinas da série em que se encontra e aquelas em Regime de Progressão.

O aluno concluirá o nível somente quando obtiver a aprovação nas disciplinas em que se encontra em regime de Progressão. A escola organizará diferentes estratégias para ampliar as oportunidades de aprendizagem e de avaliação dos alunos, oferecendo no decorrer do ano letivo, como:

- Estudos Orientados: atividades especificamente programadas para o atendimento de alunos ou grupos de alunos que demonstrarem dificuldades ao longo do processo de aprendizagem.

- Estudos orientados ao longo do 1º semestre do ano letivo para alunos em regime de progressão parcial: o aluno pode ser liberado do processo tão logo se verifique o domínio das aprendizagens consideradas básicas (nos dois conteúdos). A direção da escola, apoiada pela equipe pedagógica indicará, para cada disciplina, os professores responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos estudos beneficiados pelas estratégias acima citadas dos estudos orientados e estudo independente em situação regular ou de progressão parcial.

A recuperação deve ser paralela e final (realizada na última semana do ano letivo), conforme está prevista no Regimento Escolar. Para assessorar o trabalho do professor na tomada de decisões sobre o desempenho dos alunos será realizado conselhos de classe a cada bimestre e ao final do ano letivo.

A classificação de alunos será feita pela comissão composta por supervisores, professores e direção administrativa com objetivo de posicioná-lo em turmas compatíveis com sua idade e desenvolvimento, podendo ser feita em qualquer série, exceto na Educação Infantil e 1º ano, por promoção, por transferência ou por avaliação.

Será dada ao aluno a possibilidade de reclassificação, ou seja, de reposicionamento em etapa mais avançada, daquela indicada no seu histórico escolar, que será feita também por uma comissão, composta por supervisores, representante de docentes do ano ou período do qual o aluno deverá ser classificado e direção administrativa. Nela o aluno será avaliado em todas as disciplinas, onde deverá ser posicionado; será apto se conseguir a média de 60% (sessenta por cento). Os resultados da avaliação da aprendizagem do aluno e a decisão final da comissão deverão ser registrados em ata assinada por todos os participantes da comissão e arquivada na pasta do aluno, junto com as avaliações.

A escola deve também adquirir a prática de se auto-avaliar de forma sistemática, envolvendo toda a comunidade escolar em duas dimensões, sendo:

- 1) Avaliação do processo educacional de ensino e aprendizagem: Será feito a cada bimestre e ao final do ano letivo, através da análise dos resultados alcançados e confrontados com o resultado de outras avaliações sistêmicas como o SIMAVE e SAEB, sendo divulgada para toda a comunidade escolar.
- 2) Avaliação da execução e resultados do Projeto Político Pedagógico: o acompanhamento dessa proposta visa a manutenção da coerência e compromissos assumidos, tarefa de todos os segmentos da escola, coordenado pela equipe técnico – pedagógica – administrativa, de forma contínua e processual com as intervenções necessárias, de forma a realimentar o processo e voltado para o alcance dos objetivos.

Nesse sentido, a avaliação institucional, ou seja, a avaliação da escola como instituição é feita de acordo com o desempenho dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Para Souza (2010, p.01):

A avaliação da escola deve ser diferenciada da avaliação da aprendizagem dos alunos, mesmo que ambas estejam bastante relacionadas e sejam, inclusive interdependentes. A avaliação da aprendizagem (...) serve tanto para análise do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, quanto como parâmetro para a avaliação do trabalho do professor. A análise das condições institucionais da escola pode ajudar, diversas vezes, inclusive a explicar os resultados da avaliação da aprendizagem e a avaliação da aprendizagem, por seu turno, é importante referencial para a avaliação institucional. (SOUZA, 2010, p.01)

Nesta perspectiva, a concepção de avaliação institucional segundo Souza (2010, p. 04) é que:

A escola possui cidadãos, que são profissionais ou usuários desta fundamental instituição pública. Desta forma, mesmo entendendo a centralidade da função pedagógica e dos sujeitos da educação escolar, não cabe olharmos para a avaliação institucional como uma alternativa para controlarmos apenas as ações das pessoas que trabalham na escola, sob pena de esquecermos de fora a responsabilidade dos próprios alunos, ou o fundamental papel que têm as famílias dos alunos ou o importante dever que tem o Estado e a sociedade para com a educação pública. (SOUZA, 2010, p. 04)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esse documento afirmando o quanto é importante a organização de uma gestão escolar, participativa e inclusiva que busca oferecer uma educação de qualidade e significativa. Com uma filosofia voltada para a dinâmica psicossocial, na qual se pretende trabalhar e articular sua proposta, acolhendo os alunos, respeitando suas identidades, aceitando o que trazem consigo: o seu jeito de ser e de estar no mundo.

Acreditamos ser importante também ter uma dinâmica que trabalhe a percepção da diferença e aceitação dos hábitos e valores dos outros, de modo a criar, na sala de aula e em toda a escola, um clima de respeito mútuo, de lealdade e de reconhecimento dos erros, como passo inicial de sua superação, propiciando assim, um ambiente de conquista da cidadania.

Nesta concepção a escola precisa cada vez mais de profissionais comprometidos e com real interesse no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, para que a escola possa cumprir plenamente a sua função sociopolítica e pedagógica e possa também garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade própria para a faixa etária em que se encontram, é necessário que sempre exista um projeto, elaborado com a participação de todos, e que ele deixe de ser apenas um documento arquivado na escola e passe a ser um manual para desenvolvimento das ações no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Matias. **Organização, gestão e projecto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 1992. Disponível em: < <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília – 1998.

\_\_\_\_\_, Presidência da República. Lei nº 9.424 de 24 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério**, através do artigo 60º, § 7º. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9424.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9424.htm)>. Acesso em 20 de junho de 2013.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva. **Progestão: Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola?** Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em:< [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). > Acesso em 06 de junho de 2013.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. 2001. Disponível em: <<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias>.> Acesso em 20 de maio de 2013.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo**. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <<http://www.org.curriculosemfronteiras/vol6iss2articles/lopes.pdf>.> Acesso em 12 de maio de 2013.

PARO Victor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. Rio de Janeiro: 2005.

PIAGET, Jean, INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

PINHEIRO, R. **Modelos ideais x práticas eficazes: um desencontro entre gestores e clientela nos serviços de saúde.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 1999.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Currículo, conhecimento e cultura escolar.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SOUZA, Ângelo Ricardo de (et al.). **Avaliação institucional: A avaliação da escola como instituição,** 2010. Disponível em:< moodle3.mec.gov.br/ufmg. > Acesso em 06 de junho de 2013.

\_\_\_\_\_. **Planejamento e trabalho coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pró-reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.27-42.

\_\_\_\_\_. **Níveis do planejamento educacional.** 2010. Disponível em:< moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 02 de julho de 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.